

Eduardo de Almeida Navarro

**CURSO DE
LÍNGUA GERAL**
(NHEENGATU OU TUPI MODERNO)
**A LÍNGUA DAS ORIGENS DA CIVILIZAÇÃO
AMAZÔNICA**

(2ª edição)

Prefácio de D. Edson Damian

São Paulo
2016

Copyright © 2016 Eduardo de Almeida Navarro

Capa: Célio Cardoso

Diagramação: Célio Cardoso

Revisão: Eduardo de Almeida Navarro

As fotos sem atribuição de créditos são do próprio autor.

ISBN: 978-85-912620-0-7

PAYM GRÁFICA E EDITORA

Av. Moinho Fabrini, 1101 - São Bernardo do Campo - SP

ÍNDICE

PREFÁCIO.....	5
INTRODUÇÃO.....	6
PARA LER A LÍNGUA GERAL.....	8
MBUESAWA 1: Maria anama.....	9
MBUESAWA 2: No Rio Negro.....	16
MBUESAWA 3: São Gabriel upé.....	21
MBUESAWA 4: Maria uwatá São Gabriel rupi.....	30
MBUESAWA 5: Maria uwasému yepé sumuara-kunhã.....	39
MBUESAWA 6: Tendawa upé.....	47
MBUESAWA 7: Maria umunhã timbiú.....	54
MBUESAWA 8: Maria umbeú marandua i mimbíra supé.....	63
MBUESAWA 9: Murasi iwaka upé.....	71
MBUESAWA 10: Pedro usu ukupíri kupixawa.....	79
MBUESAWA 11: Maria anama usu uwatá-watá.....	86
MBUESAWA 12: Maria umupuranga suka.....	93
MBUESAWA 13: Akaiú piasu usika.....	97

ABREVIATURAS

adapt. - adaptado
adj. - adjetivo
adv. - advérbio
afirm. - afirmativa
art. - artigo
cl. - classe
col. - coleção
compos. - composição
conj. - conjunção
desus. - desusado
fal. - falando
h. - homem
i.e. - isto é
ilustr. - ilustração
impess. - impessoal
indef. - indefinido
interj. - interjeição
interr. - interrogativo
lit. - literalmente
m. - mulher
modif. - modificado
morf. - morfema
neg. - negativa

num. - numeral
núm. - número
obj. - objeto; objetivo
p. - pessoa
part. - partícula
perss. - pessoa; pessoal
pl. - plural
posp. - posposição
pp. - pessoas
pref. - prefixo
pret. - pretérito
pron. - pronome
quantif. - quantificador
recipr. - recíproco
ref. - referente
refl. - reflexivo
s. - substantivo
sing. - singular
suf. - sufixo
tr. - transitivo
v. - ver; verbo
var. - variante

A meus alunos Antônio, Edgard, João, Juliana, Marcel, Rodrigo e Renato, que me têm ajudado a concretizar meus ideais.

PREFÁCIO

Sinto-me honrado e feliz em apresentar esta primorosa gramática de nheengatu. Felicito o professor Eduardo de Almeida Navarro, doutor em Letras, que nos brinda com esta obra destinada a revitalizar o nheengatu como língua que participou da história da Amazônia e ajudou a criar a identidade cultural da maior região do Brasil.

O professor Eduardo hospedou-se em minha casa. Pude acompanhar de perto a competência e dedicação com que confrontou a gramática que leciona na conceituada USP com a língua falada pelos barés e por outros povos indígenas e não indígenas da bacia do rio Negro. Trouxe até alguns dos seus aplicados alunos paulistas para colaborar nesse diálogo intercultural. Dava gosto ver quando se reuniam à noite, no Wariró da FOIRN (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro), para dialogar com os professores e outros falantes de nheengatu de São Gabriel. Fruto dessa interação são os diálogos que ilustram cada uma das lições. As fotografias ajudam a ver o rosto dos índios e algumas paisagens típicas da região mais bela e mais bem preservada da Amazônia.

A língua é uma riqueza cultural tecida com tradições, costumes, visão de mundo e relações humanas que revelam o ser e a alma de um povo. A língua é defesa, progresso e projeção. O professor Eduardo alia-se ao crescente número de linguistas que nos ensinam o quanto é precioso e imprescindível preservar uma língua, mesmo falada por poucos e nos rincões mais longínquos deste país.

A imensa bacia do rio Negro abrange mais de 300.000 quilômetros quadrados, que coincidem com a área geográfica da diocese de São Gabriel da Cachoeira. Mais de 90% da população é constituída por 23 povos indígenas. Ainda são faladas 18 línguas. Trata-se, portanto, de um espetacular e atraente laboratório linguístico. O município de São Gabriel da Cachoeira, além do português, adota os idiomas tucano, baniwa e nheengatu como línguas oficiais. Assim, esta gramática adquire importância ainda maior quando a situamos neste contexto.

Kuekatureté (muito obrigado), professor Eduardo, em nome de todas as pessoas que encontrarão nesta gramática o caminho para recuperar e revitalizar o patrimônio cultural que é o nheengatu, mantendo viva a língua que fornece milhares de vocábulos ao português do Brasil. Por fim, esta gramática, qual mágico cordão umbilical, evitará o rompimento dos laços afetivos com nossas origens.

*Dom Edson Taschetto Damian
Bispo de São Gabriel da Cachoeira - AM*

INTRODUÇÃO

A língua geral e o nascimento de uma civilização amazônica

Quando os portugueses chegaram ao Brasil, em 1500, a língua que se falava na maior parte da costa brasileira era aquela que hoje chamamos *tupi antigo*. Os indígenas da costa que falavam variantes dialetais dessa língua eram chamados genericamente de *tupis*, segundo o que mostra Anchieta em seu auto teatral “*Na Aldeia de Gwaraparim*” (versos 183-189). Eram eles os potigwaras, os tupinambás, os caetés, os tupiniquins, os tupis da capitania de São Vicente etc. Os tupis eram considerados os pais de todos os índios da costa, segundo o que nos informa o jesuíta Simão de Vasconcelos.

A língua tupi de São Vicente, a de Pernambuco (gramaticalizada pelo padre Luís Figueira) e a do Maranhão tinham algumas diferenças com relação ao tupi que Anchieta gramaticalizou. Este é chamado erroneamente, às vezes, de *tupinambá* por um pequeno número de pessoas do campo da linguística estruturalista. Os que usam tal designativo ou pouco sabem do tupi antigo ou só o dominam em nível estrutural. As sutilezas que somente os textos e a literatura revelam são-lhes desconhecidas. Nenhum deles conhece o tupi antigo como o conheceram Lemos Barbosa e Frederico Edelweiss.

Podemos dizer que o tupi antigo foi falado até o final do século XVII, após o que se foi transformando na língua geral, em seus dois principais ramos, o do Norte e o do Sul. A língua geral do Norte transformou-se no nheengatu da Amazônia e a do Sul desapareceu completamente no início do século XX. Há indícios de que tenha havido uma língua geral também na costa leste do Brasil¹. Com efeito, o próprio Gregório de Matos disse em seus versos:

*“Há cousa como ver um payaiá / Mui prezado de ser Caramuru /
Descendente de sangue de Tatu / Cujo torpe idioma é Cobepá?”*

Cobepá é corruptela de *Ereicobépe?* (*Passas bem?*), forma de cumprimento em tupi antigo (*Catecismo* de Antônio de Araújo, 1618, p. 54). Ora, se os índios payaiás, que não eram tupis, diziam isso, é porque também houve língua geral na Bahia.

A língua geral amazônica, ainda falada no vale do rio Negro e, desde o século XIX, também chamada *nheengatu*, é irmã da língua geral meridional, que desapareceu no início do século XX. Esta se irradiara a partir da capitania de São Vicente para Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e para as capitânicas do sul do país, seguindo o rastro dos paulistas que avançavam com suas entradas e bandeiras. Essas línguas gerais deixaram sua herança nos nomes geográficos e na língua portuguesa do Brasil.

A língua geral amazônica não foi língua de nenhum grupo indígena antes da chegada dos europeus à América. Ela começou a se formar no Maranhão e no Pará da língua falada pelos tupinambás que ali estavam e que

¹ V. Lobo, Tânia C. Freire et al., na bibliografia.

foram aldeados pelos missionários jesuítas, juntamente com muitos outros índios de outras etnias e de outras línguas.

Essa língua foi aquela em que se expressou a civilização amazônica, que se definiu a partir da inserção dos índios no mundo do colonizador branco mediante sua escravização ou pela mestiçagem. Dezenas de povos indígenas diferentes a falaram. Índios de diferentes línguas e culturas conheciam-na. Até 1877, ela foi mais falada que o português na Amazônia, inclusive nas suas cidades, grandes ou pequenas, situadas às margens dos seus rios e igarapés: Belém, Manaus, Macapá, Santarém, Tefé, Óbidos etc. Somente naquele ano é que o português a sobrepujaria no norte do Brasil, quando mais de quinhentos mil nordestinos, fugidos da seca, migraram para a Amazônia.

Foi por meio das línguas gerais que a América indígena encontrou-se com a América portuguesa. Elas representavam um encontro de mundos. Nascia, finalmente, o Brasil.

Neste curso apresentamos uma gramática normativa do nheengatu, tal como o lemos nos seus vários autores, mas respeitando os fatos linguísticos da língua geral falada hoje em dia, principalmente nos centros urbanos do médio e alto rio Negro.

O tupi antigo e as línguas gerais, diferentemente de outras línguas indígenas, sobrepujaram o português no Brasil em épocas passadas. As outras línguas indígenas sempre ficaram restritas aos lugares em que seus falantes viviam ou vivem. Aquelas dominaram o Brasil colonial (e a Amazônia, em particular, até a sétima década do século XIX).

Felizmente, o grande público interessa-se, e muito, pela língua indígena clássica e pelas línguas gerais do Brasil. A esse público, aos que falam ou querem falar o nheengatu e a todos os que amam as raízes da cultura brasileira destina-se esta obra.

PARA LER A LÍNGUA GERAL

O uso dos acentos gráficos das palavras do nheengatu obedecerá, neste curso, quase às mesmas regras que se aplicam para seu uso nas palavras do português. Assim:

- 1) Palavras oxítonas terminadas em I ou U, que seguem consoantes, não recebem acento gráfico: **iasí** (leia *iasí*); **nheengatu** (leia *nheengatú*).
- 2) As palavras oxítonas terminadas em A ou E são acentuadas: **yuká**, **eré**.
- 3) As palavras paroxítonas terminadas em I ou U recebem acento na penúltima sílaba: **kíri**; **sému**.
- 4) As palavras proparoxítonas são sempre acentuadas: **pitérupi**.
- 5) Os hiatos I e U são acentuados graficamente, em qualquer posição em que estiverem: **kuíri**; **suú**; **Boiúna** (pelo Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, esta última se escreve Boiuna, sem acento).
- 6) Acentuam-se os ditongos **ew** e **yu** em posição final: **ieréw**; **umundéw**, **akayú**.

Observe que

K - será usado em lugar de QU ou de C antes de A ou U.

S - nunca tem som de Z, mas sempre de Ç ou SS: **asu** (leia *açú*) - *vou*

R - é sempre brando, como em *arara* ou *marido*.

G - tem sempre o som gutural e nunca som de J (como em *guitarra*):
upurungitá (leia *upurungitá*)

Todas as vogais têm as suas correspondentes nasais: **ã, ã, ã, ã**.

Há uma tendência de certos fonemas nasais tornarem-se orais:

paraná ou **paraná** - rio

nhaã ou **nhaá** - aquele (a)

irũmu ou **irúmu** - com

Neste curso evitaremos usar desnecessariamente palavras de origem portuguesa. Empregaremos palavras nativas, mesmo que algumas já sejam pouco usadas.

1
MBUESAWA IEPESAWA
(primeira lição)

MARIA ANAMA



-Puranga ara! Awá taá indé?
-Ixé Maria.
-Indé puranga, Maria!



-Awá taá uyku iké?
-Pedro, Maria mena, uyku iké.
-Puranga pituna, Pedro! Mayé taá indé resasá?
- Puranga tẽ asasá.



-Awá taá aé? -Aé Antônio, Maria mimbira.
Pedro, Antônio, aintá Maria anama-itá.
-Puranga karuka, Antônio! Indé puranga!
-Kwekatu reté!

KARIWA NHEENGA RUPI:
(Em “língua de branco”, em português):

A família de Maria

-Bom dia! Quem é você?
-Eu sou Maria.
-Você é bonita, Maria!

-Quem está aqui?
-Pedro, marido de Maria, está aqui.
-Boa noite, Pedro! Como você passa?
-Passo bem mesmo.

-Quem é ele? -Ele é Antônio, filho de Maria.
Pedro e Antônio, eles são os familiares de Maria.
-Boa tarde, Antônio! Você é bonito!
-Muito obrigado!

MBUESAWA NHEENGATU RESÉ

I- A CONJUGAÇÃO DOS VERBOS NO INDICATIVO E OS PRONOMES PESSOAIS

IKU - estar

ixé ayku - eu estou

indé reyku - tu estás; você está

aé uyku - ele(a) está

yandé yayku - nós estamos

penhẽ peyku - vós estais; vocês estão

aintá (ou tá) uyku - eles(as) estão

SASÁ - passar
ixé asasá - eu passo
indé resasá - tu passas; você passa
aé usasá - ele(a) passa
yandé yasasá - nós passamos
penhẽ pesasá - vós passais; vocês passam
aintá (ou **tá**) usasá - eles(as) passam

II- AS CLASSES DE PRONOMES PESSOAIS

Os pronomes pessoais dividem-se em duas classes:

PRIMEIRA CLASSE	SEGUNDA CLASSE
ixé	se - eu
indé	ne - tu; você
aé	i - ele, ela
yandé	yané - nós
penhẽ	pe - vós; vocês
aintá (ou tá)	aintá (ou tá) - eles(as)

Com substantivos e verbos só se usam pronomes pessoais da primeira classe:

Ixé kurumĩ. - Eu (sou) menino.
Indé kunhã. - Tu (és) mulher.
Aé apigawa. - Ele (é) homem.
 (Não existe o verbo *ser*, em nheengatu.)
Ixé ayku iké. - Eu estou aqui.
Yandé yasasá puranga. - Nós passamos bem.

Com a maior parte dos adjetivos usamos os pronomes pessoais da primeira classe. Com alguns adjetivos, usamos os da segunda classe:

Ixé puranga. - Eu sou bonito. (**Puranga** é um *adjetivo da primeira classe*, pois acompanha tais pronomes pessoais.)

Se pusé. - Eu sou pesado (**Pusé** é um *adjetivo da segunda classe*, pois se usa com tais pronomes pessoais.)

Os adjetivos da segunda classe serão indicados com (**se**) entre parênteses. Os da primeira classe não o terão:

kweré (se) - cansado; **apara (se)** - torto; **puranga** - bom, bonito

Como saber qual adjetivo é da 1ª classe e qual é da 2ª classe? Os adjetivos da 2ª classe são bem poucos e neste curso usaremos a maior parte deles.

III- OS ADJETIVOS QUALIFICATIVOS E PREDICATIVOS

Os adjetivos podem ser *qualificativos* ou *predicativos*. Em português, quando dizemos “*casa bonita*”, usamos um adjetivo **qualificativo**. Nós qualificamos a casa, sem afirmarmos ou negarmos nada dela. Se dizemos “*a casa é bonita*”, usamos um adjetivo **predicativo**. Neste último caso, nós afirmamos alguma coisa da casa (*que ela é bonita*). Na predicação nominal, assim, usamos, em português, um verbo de ligação, que no exemplo acima é o verbo *ser*.

Em nheengatu, se queremos dizer “*menino bonito*”, basta justapor *puranga* ao substantivo **kurumĩ**. Dizemos, pois, *kurumĩ puranga*. Se quisermos dizer “*o menino é bonito*”, usamos a mesma frase: **Kurumĩ puranga**. Isso porque, como já dissemos, não existe em nheengatu verbo correspondente ao verbo *ser*:

Pedro piasu. - Pedro é novo.

Maria puranga. - Maria é bonita.

Ixé piasu. - Eu sou novo.

Puranga, eré, peyku iké. - É bom, ó sim, que vocês estejam aqui.

Se o adjetivo for da segunda classe (daqueles que se combinam com pronomes da 2ª classe), usamos **i** (ele, ela) enfático entre o sujeito e o predicado nominal:

Igara i pusé. - A canoa (ela) é pesada.

Kurumĩ i kiá. - O menino (ele) é sujo.

Se o adjetivo for da primeira classe, isso não acontece:

Igara piasu. - A canoa é nova.

Apigawa puranga. - O homem é bonito.

O adjetivo qualificativo pode ser posposto ou anteposto ao substantivo que qualifica:

ara puranga - dia bonito; dia bom

Puranga ara! - Bom dia!

Iepé piasu ara usika. - Um novo dia chega.

Pode-se usar o verbo **iku** (estar) com adjetivos predicativos, quando se expressa aquilo que não é permanente, mas casual:

Aé puranga uyku. - Ela *está* bonita. Se a beleza é permanente, dizemos: **Aé puranga.** - Ela *é* bonita.

Quando os adjetivos predicativos são da segunda classe, podem ser usados também os pronomes da primeira classe, junto com os da segunda:

Ixé se katu - Eu sou bom (de saúde).

Indé ne kiá. - Tu és sujo.

Yandé yané pusé. - Nós somos pesados.

Os adjetivos podem facilmente converter-se em advérbios de modo:

Pedro i katu. - Pedro é bom. > (como advérbio): **Asasá katu.** - Passo bem.

kunhã puranga - mulher direita > (como advérbio): **Reyenũ puranga!** - Deita direito!

taína suri - criança alegre > (como advérbio): **Suri ayumbwé.** - Alegrementemente aprendo.

apigawa kirimbawa - homem forte > (como advérbio): **Reyapukuy kirimbawa.** - Reme com força.

timbiú sé - comida gostosa > (como advérbio): (...) **Repuká sé (...)** - Rias gostosamente. (Amorim, 319)

Geralmente, onde se usa, em português, o verbo *ser* de ligação, em nheengatu não se usa nada:

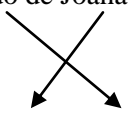
Onde é Barcelos? - **Mamé Barcelos? Mamé taá Barcelos?**

É bem longe. - **Mími katu aé.** (apud Cruz, 473)

Você é de longe. - **Indé mimiwara.**

IV- A RELAÇÃO GENITIVA

Em nheengatu não existe nada correspondente à preposição *DE* do português para exprimir relações como “*casa de Pedro*” (possuído-possuidor), “*pé de jaca*” (tipo), “*cabeça do menino*” (parte-todo) etc. Basta, para exprimi-las, juntar os dois substantivos em ordem inversa à do português, como faz o inglês, por exemplo, em *office boy* (“menino de escritório”) ou em *shopping center* (“centro de compras”).

marido de Joana

Joana mena

canoa de Pedro: **Pedro igara**
água do rio: **paranã íí**
filho de Maria: **Maria mimbira**

PURAKISAWA-ITÁ (EXERCÍCIOS)

(A correção de todos os exercícios deste livro está disponível em www.tupi.fflch.usp.br)

I- Reswaxara (Responda):

1. Awá taá indé? 2. Mayé taá indé resasá? 3. Mayé taá Maria usasá? 4. Awá taá Maria mena? 5. Awá taá Maria mimbira? 6. Awá taá Maria anama-itá? 7. Mayé taá uyku ara?

II- Remupinima sangawa rupi (Escreva conforme o modelo):

Ixé asasá puranga.

(Eu passo bem)

Indé ***resasá puranga*** _____

Aé _____

Yandé _____

Penhẽ _____

Aintá _____

Ixé ayku iké. (Eu estou aqui.)

Indé _____

Aé _____

Yandé _____

Penhẽ _____

Aintá _____

Ixé apitá katu.

(Eu fico bem.)

Indé _____

Aé _____

Yandé _____

Penhẽ _____

Aintá _____

Ixé akwaw nheengatu.

(Eu sei nheengatu.)

Indé _____

Aé _____

Yandé _____

Penhẽ _____

Aintá _____

III. Remupinima sangawa rupi:

apwã (se) - redondo:

Se apwã, ne apwã, i apwã, yané apwã, pe apwã, aintá apwã

piranga - vermelho:

Ixé piranga, indé piranga, aé piranga, yandé piranga, penhẽ piranga, aintá piranga

1. **kweré (se)** - cansado; 2. **puxiwera** - feio; mau; 3. **apara (se)** - torto; camboto, de pernas tortas; 4. **pirasua** - pobre; 5. **awaeté (se)** - valente; 6. **puku** - comprido; 7. **pusé (se)** - pesado; 8. **pixuna** - preto; 9. **kiá (se)** - sujo; 10. **pisasu** - novo; 11. **yumasi (se)** - faminto

IV. Renheẽ mã indé renheẽ-kwaw kwá-itá mã resé u kwá-itá mira resé. (Diga o que você pode dizer sobre estas coisas ou sobre estas pessoas.) Use os adjetivos mostrados na série III.

itá (pedra): **Itá i apwã. Itá piranga. Itá puxiwera. Itá i apara. Itá puku. Itá i pusé. Itá pixuna. Itá i kiá.**

1. kunhã; 2. Maria; 3. igara; 4. Maria mimbira; 5. Maria mena; 6. uka; 7. Antônio anama; 8. pirá; 9. apigawa; 10. Maria manha

V. Remupinima sangawa rupi:

Kunhã kweré i kiá. - A mulher cansada é suja. > **Kunhã kiá i kweré.** - A mulher suja é cansada.

1. Itá piranga puku. 2. Kunhã pirasua i apara. 3. Apigawa awaeté i pusé. 4. Igara pixuna puku. 5. Apigawa kweré i katu. 6. Kunhã puranga pixuna. 7. Uka puxiwera i kiá. 8. Pirá puranga i pusé. 9. Uka piranga pisasu. 10. Apigawa katu pirasua. 11. Kunhã katu i yumasi. 12. Apigawa yumasi puxiwera.

MBUESAWA MUKŪYSAWA

PARANĀWASU UPÉ



1. Pedro uyku paranã upé. Aé upitá yepé igara mirĩ upé Maria irũmu.
2. Aé unheẽ Maria supé:
3. - *Maria, mamé taá pindá-itá uyku?*
4. - *Ixé niti akwaw. Indé reputári será pindá-itá puranga?*
5. - *Eẽ. Ixé apinaytika siá pirá.*
6. - *Uií ara niti puranga pinaytikasara supé. Pirá-itá uyawaw igarapé kiti.*

KARIWA NHEENGA RUPI:

No rio Negro²

1. Pedro está no rio. Ele fica em uma canoa pequena com Maria.
2. Ele diz a Maria:
3. - *Maria, onde os anzóis estão?*
4. - *Eu não sei. Você quer bons anzóis?*

² O rio Negro é conhecido, na língua geral, como **Paranãwasu**, *rio grande*.

5. - *Sim. Eu pesco muitos peixes.*
6. - *Hoje o dia não é bom para os pescadores. Os peixes fugiram para o igarapé.*



Mukũy igarité uyku waá Paranãwasu upé, São Gabriel
da Cachoeira upé, Amazonas

MBUESAWA NHEENGATU RESÉ

I- ALGUMAS POSPOSIÇÕES

Em nheengatu existem posposições em lugar de preposições. Algumas delas são:

UPÉ - em (com sentido locativo): **Maria upitá São Gabriel upé.** - Maria fica em São Gabriel.

SUPÉ - para, a (ref. a uma pessoa): **Maria unheẽ nheenga-itá puranga Pedro supé.** - Maria diz palavras bonitas a Pedro.

IRÛMU - com: **Pedro uyku Maria irũmu.** - Pedro está com Maria.

KITI - para, a (com sentido locativo): **Pedro usu igarapé kiti.** - Pedro vai ao igarapé.

O português emprestou preposições ao nheengatu. Elas não se tornam posposições nesta língua:

Ixé apitá té wirandé. - Eu fico *até* amanhã.

As posições não se combinam com **mamé**, *onde*. Com esse sentido, usa-se **MAÁ** (o que, que?) com elas:

maã suí > **masuí**: de onde? de onde (na afirm.); donde: **Niti akwaw masuí Pedro usika**. - Não sei donde Pedro chegou.

maã kiti > **makiti**: aonde? para onde? aonde (na afirm.): **Makiti resu?**
- Aonde vais? **Asu makiti aputári**. - Vou aonde quero.

maã rupi > **marupi**: por onde? por onde (na afirm.): **Marupi pirá usému?** - Por onde o peixe sai?

II- A FORMA NEGATIVA DO INDICATIVO

A forma negativa do indicativo se faz com **NITI** (ou **TI**, sua forma abreviada):

Ixé niti aputári pirá. - Eu não quero peixe.

Maria ti umaã João. - Maria não vê João.

Pinaytikasara niti puranga. - O pescador não é bom.

Indé ti puranga. - Você não é bonita.

III- A FORMA INTERROGATIVA

Uma pergunta em nheengatu é feita

1. com **SERÁ**, nas perguntas em que a resposta é *sim* ou *não*:

Maria uyku será igara upé? - Maria está na canoa?

Reputári será pirá? - Queres o peixe?

Remunã será maã amunã? - Você fez o que eu fiz?

Niti será indé? - Não é você?

Mira será indé? - Você é gente? (Stradelli, 413)

2. com **TAÁ**, nas interrogações abertas (isto é, que admitem muitas respostas diferentes), fazendo com que aquilo que está no foco de uma pergunta venha primeiro na sentença. Isso acontece quando se usam interrogativos ou advérbios a iniciar o período:

Maã taá indé reputári Maria supé? - Que você quer para Maria?

Kuíri taá? - E agora?

Asuí taá? Maã taá yamunã kuri? - E daí? Que faremos?

Mamé taá té remaã se manha? - Onde mesmo você viu minha mãe?

Masuí taá reyúri kuxíma? - Onde você veio antigamente?

Muíri kuya taá aé uú? - Quantas cuias ele bebeu?

Awá taá usika ana? - Quem chegou?

Se houver mais de uma pergunta na sentença, **TAÁ** segue somente o interrogativo que vem em posição inicial, não se repetindo:

Awá taá uyuká awá? - Quem matou quem?

MAÃ TAA (para coisas) e **AUÁ TAA** (para pessoas) também significam *qual?*:

Maã raanga taá yamunhã? - Qual desenho fazemos? (apud Cruz, 347, modif.)

Awá kunhã taá usika ana? - Qual mulher chegou?

TAÁ é frequentemente omitido na língua falada.

IV- O PLURAL DOS SUBSTANTIVOS

O nheengatu forma o plural dos substantivos com a desinência **-ITÁ**, que somente é usada quando é absolutamente necessária. Quando fica claro que se trata do plural, ela é geralmente omitida:

Kunhã-itá usika. - As mulheres chegam. (Aqui se usa **-ITÁ** porque o verbo tem a mesma forma na 3ª pessoa do sing. e do plural e, sem tal desinência, poderíamos traduzir tal frase por *a mulher chega*, no singular.)

mukũy apigawa - dois homens (Aqui não se precisa usar **-ITÁ** porque temos um numeral, que deixa claro que não se trata de um singular.)

Se o substantivo no plural estiver com adjetivo, este não recebe **ITÁ**:

kunhã-itá puranga - mulheres bonitas

Uka-itá mirĩ. - As casas são pequenas.

V- O ARTIGO INDEFINIDO

O artigo indefinido é **YEPÉ**, só para o singular e com substantivos contáveis. Artigo definido não existe em nheengatu:

apigawa - homem ou *o homem* **yepé apigawa** - *um* homem

kunhã - mulher ou *a mulher* **yepé kunhã** - *uma* mulher

PURAKISAWA-ITÁ

I- Resuaxara:

PURANDUSAWA NHEENGA-ITÁ

awá irũmu? - com quem?

awá? - quem? qual?

maã? - que? o que? qual?
mayramé? - quando?
makiti? - aonde? para onde?
mamé? - onde?

marantaá? - por quê?
marupi? - por onde?
masuí? - de onde? donde?
muíri? - quantos?

1. Mamé taá Pedro uyku? 2. Awá irũmu taá Pedro uyku paranã upé? 3. Pedro usu serã igarapé kiti? 4. Maã taá Pedro uputári? 5. Maã taá Pedro upurandu Maria supé? 6. Maã taá Maria usuaxara Pedro supé? 7. Pedro uwasému serã pindá? 8. Pedro uputári serã pindá-itã puranga? 9. Siã pirã uyku serã paranã upé? 10. Marantaá ara niti puranga pinaytikasara supé? 11. Makiti taá pirã uyawaw?

II- Repurandu purandusawa nheenga irũmu. Remã sangawa:

Pedro usu **igarapé kiti**. > **Makiti taá** Pedro usu?

1. Pirã-itã uyawaw **igarapé kiti**. 2. Maria upitã **igara upé**. 3. Maria umaã **Madalena**. 4. Maria unheẽ **nheenga-itã puranga** Pedro supé. 5. Pedro upitã paranã upé **Maria irũmu**. 6. Yapinaytika **siã pirã**. 7. Pedro uputári **pindã puranga**. 8. **Pedro** uputári pindã puranga. 9. Kurumĩ upinaytika **kunhã irũmu**. 10. **Siã kunhã** usu paranã kiti.

III- Repurandu, asuí resuaxara sangawa rupi:

Pedro usu igarapé kiti. (uka)

-Pedro usu serã igarapé kiti?

-Umbã, Pedro ti usu igarapé kiti. Aé usu uka kiti.

1. Pira-itã uyawaw igarapé kiti. (**paranã**)
2. Maria upitã paranã upé. (**igarapé**)
3. Maria umaã Madalena. (**Pedro**)
4. Maria unheẽ nheenga-itã puranga Pedro supé.
(**nheenga-itã puxiwera**)
5. Pedro upitã paranã upé Maria irũmu. (**Madalena irũmu**)
6. Yapinaytika siã pirã. (**mukũy pirã**)
7. Pedro uputári pindã. (**pindaiwa**)
8. Ara puranga pinaytikasara supé. (**Pedro supé**)
9. Kurumĩ upinaytika kunhã irũmu. (**apigawa irũmu**)
10. Kunhã usu paranã kiti. (**igarapé kiti**)

3
MBUESAWA MUSAPIRISAWA

SÃO GABRIEL UPÉ



1. Maria usému igara irũmu. Aé usu São Gabriel kiti.
2. São Gabriel tawa puranga, apektu Barra suí. Síia mira umurári³ ape.
3. Aé upiripana kuri maã-itá i mimbira supé, i mena supé yuíri.
4. Aé usika ape, usu yepé piripanasawa ruka kiti. Aé unheẽ yepé meẽsara supé:
5. - *Ixé aputári yepé kamixá se mimbira supé. Aé uriku mukũy akayu.*
6. - *Kwá kamixá puranga retana. Aé sepyasuíma.*
7. - *Maã taá aykwé se mena supé?*
8. - *Maã taá indé reputári ne mena supé?*
9. - *Se mena upuraki kuri garapá upé. Aé uputári yepé xirura piasu. I xirura-itá suruka.*
10. - *Kwá puranga.*
11. - *Muíri rupi taá kwá xirura?*
12. - *Mukũi real.*

³ É comum, na língua falada, a queda do **r** de sílaba final do verbo: **umurári** > **umurai**; **aputári** > **aputai**; **resikári** > **resikai**

13. - *Muíri rupi nhaã?*
14. - *Nhaã xirura mukũĩ real yúri.*
15. - *Aputári nhaã.*
16. - *Xukuy xirura. Niti reputári ne maã indé arama?*
17. - *Umbaá. Ariré apiripana kuri maã-itá ixé arama. Xukuy sekuyara.*
18. Maria usepimeẽ. Meẽsara upupeka panhẽ maã-itá.
19. - *Xukuy sekuyaramirĩ.*
20. Maria umukwekatu: -*Kwekatu reté!*
21. Ariré, aé usu amu piripanasawa ruka kiti.

KARIWA NHEENGA RUPI:

Em São Gabriel

1. Maria sai com a canoa. Ela vai a São Gabriel.
2. São Gabriel é uma cidade bonita, distante de Manaus⁴. Muitas pessoas moram ali.
3. Ela vai comprar coisas para seu filho, para seu marido também.
4. Ela chega lá, vai a uma loja (*casa de compras*). Ela diz a um vendedor:
5. - *Eu quero uma camisa para meu filho. Ele tem dois anos.*
6. - *Esta camisa é muito bonita. Ela é barata.*
7. - *Que há para o meu marido?*
8. - *Que você quer para seu marido?*
9. - *Meu marido vai trabalhar no porto. Ele quer uma calça nova. Suas calças estão rasgadas.*
10. - *Esta é bonita.*
11. - *Por quanto é esta calça?*
12. - *Dois reais.*
13. - *Por quanto é aquela?*
14. - *Aquela calça é dois reais também.*
15. - *Quero aquela.*
16. - *Eis a calça. Não quer nada para você?*
17. - *Não. Depois comprarei coisas para mim. Eis o dinheiro.*
18. Maria paga. O vendedor embrulha todas as coisas.
19. - *Eis o troco.*
20. Maria agradece: -*Muito obrigada!*
21. Depois, ela vai a uma outra loja.

MBUESAWA NHEENGATU RESÉ

I - OS PRONOMES ADJETIVOS POSSESSIVOS

Os pronomes adjetivos possessivos em nheengatu são:

⁴ O antigo nome de Manaus era *Barra do Rio Negro*.

se - meu(s), minha(s): **se igara** - minha canoa
ne - teu(s), tua(s): **ne manha** - tua mãe
i - dele, dela; seu(s), sua(s): **i pindá-itá** - os anzóis dele
yané - nosso(s), nossa(s): **yané tawa** - nossa cidade
pe - vosso(s), vossa(s), de vocês: **pe ruka** - casa de vocês
aintá (ou **tá**) - deles, delas: **aintá xirura-itá** - calças deles

II- AS POSPOSIÇÕES COM PRONOMES PESSOAIS

Com as posposições devem-se usar os pronomes pessoais da 2ª classe:

Aé usu se irũmu (e não **ixé irũmu**). - Ele vai comigo.

Maria upitá ne ruaki (e não **indé ruaki**). - Maria fica perto de ti.

Pedro usu apekatu pe suí (e não **penhẽ suí**). - Pedro vai longe de vocês.

Exceção:

A posposição **ARAMA** é acompanhada por pronomes pessoais da 1ª classe:

Rerúri timbiú ixé arama. - Traga comida para mim.

Amunhã pindá-itá indé arama. - Faço anzóis para você.

Com os pronomes da 3ª pessoa ou com substantivos, só **SUPÉ** é usada com o sentido de *para*. Com a 1ª e a 2ª pessoas, usa-se **ARAMA**:

Apuraki indé arama. - Trabalho para ti.

Rerúri aé ixé arama. - Traga-o para mim (não se diz **se supé**)

Apuraki Maria supé. - Trabalho para Maria.

Anheẽ “puranga ara” aintá supé. - Digo “bom dia” para eles. (Como o pronome **aintá** é de 3ª p., usa-se **supé**.)

A posposição **SUPÉ**, quando segue o pronome **I**, assume a forma **XUPÉ**:

Ixé apiripana xirura i xupé. - Eu compro calça para ele.

III- MAIS ALGUMAS POSPOSIÇÕES

RUPI

1. por (através de, ao longo de - sentido locativo):

Maria usu se rapé rupi. - Maria vai pelo meu caminho.

2. por (por causa de):

Kuíri penhẽ pemaramunhã yané rupi. - Agora vocês brigam por nós.

3. por, em (por meio de):

Renheẽ kariwa nheenga rupi. - Fale em língua de brancos (i.e., em português). **Muíri rupi taá kwá kamixá?** - Por quanto é esta camisa? **Ayúri se rupi**. - Vim por mim (mesmo).

4. De acordo com, segundo:

Remunhã sangawa rupi. - Faça de acordo com o modelo.

5. Pode indicar também localização imprecisa (*pelos lados de* etc.):

Kwá rupi aykwé siía mirá. - Por aqui há muitas árvores.

RUPI se combina com outras palavras, formando mais posposições:

PITERARUPI ou **PITÉRUPI** (pelo meio de, em meio a, no meio de): **Amu pituna pitérupi, asendu yepé nheenga.** - Pelo meio da outra noite, ouvi uma voz.

ARARUPI (por cima de): **Wirá usasá igara ararupi.** - O pássaro passou por cima da canoa.

WIRARUPI (por baixo de): **Tukunaré usasá se igara wirarupi.** - O tucunaré passou por baixo da minha canoa.

RIRÉ - depois de, após

Se riré usika ana amu apigawa. - Depois de mim chegou outro homem.

Murasi riré, aé ukíri ana retana. - Após o baile, ele dormiu muito.

SUÍ

1. de (indicando origem ou causa):

Apurandu ne suí mãã aputári akwaw. - Pergunto de você o que quero saber.

Indé resému se suí. - Você nasceu (ou *saiu*) de mim.

Ixé ayúri paranã suí. - Eu venho do rio.

2. desde:

Aé uyupiru ana uwatá garapá suí. - Ele começou a andar desde o porto.

Aé upuraki i tainasawa suí. - Ele trabalha desde sua infância.

IV- SUBSTANTIVOS POSSUÍVEIS NECESSARIAMENTE

Em nheengatu existem substantivos *possuíveis necessariamente*. Eles são os nomes das partes do corpo, nomes de parentesco etc. Exigem a anteposição de possessivos ou de substantivos:

se pu - *minha mão* (substantivo possuível necessariamente). A mão está no corpo e não pode ser pensada sem ele. Não se diria somente **pu**, *mão*.

ne mimbira - *teu filho* (substantivo possuível necessariamente). - O termo *filho* está necessariamente em relação com algum outro vocábulo. Quem é *filho*, tem de ser, necessariamente, *filho* de alguém. Em nheengatu não se pode dizer somente **mimbira**, mas **se mimbira**, **Maria mimbira** etc.

tukana fi - o bico do tucano (substantivo possuível necessariamente, pois é parte do corpo de animal).

As outras categorias de substantivos são opcionalmente possuíveis. Eles podem ser usados sem determinante ou possessivo:

tawa - cidade. Poderíamos também dizer **ne tawa** - tua cidade.

igara - canoa. Poderíamos também dizer **se igara** - minha canoa.

putira - flor. Poderíamos também dizer **yané putira** - nossa flor.

V- VERBOS QUE EXPRESSAM EXISTÊNCIA

O verbo *haver* se verte em nheengatu por formas verbais invariáveis, que aparecem quase sempre no início da frase:

1. **AYKWÉ**, *há, existe*:

Aykwé kamixá-itá puranga nhaã piripanasawa ruka upé.

Há camisas bonitas naquela loja.

Aykwé muküy igara paranã upé. - Há duas canoas no rio.

Aykwé raẽ será tuxawa tuyuwé? - Existe ainda o velho tuxaua?
(Stradelli, 364)

2. **AYWÃ**, quando se fala de algo que vai existir logo, que é iminente.

Traduz-se por *há de haver, já haverá, logo vem, logo será*:

Aywã amana. - Já haverá chuva. (Cruz, 342)

Aywã pituna. - Logo vem a noite. (Cruz, 362)

Aywã tẽ kuri. Logo será (ou *daqui a pouco*). (Grenand et al., 24)

3. **XUKUY**, quando expressa a existência concreta de algo, mostrando-o.

É traduzido por *eis, eis que, olhe aqui*:

Xukuy kamixá. - Eis a camisa. **Xukuy sekuyara.** - Eis o dinheiro.

VI- OS DEMONSTRATIVOS

Os demonstrativos em nheengatu são

kwá - este, esta, isto; esse, essa, isso

kwá-itá - estes, estas; esses, essas

nhaã - aquele, aquela, aquilo

nhaã-itá - aqueles, aquelas

Exemplos:

Kwá garapá mirĩ, nhaã umbaá. Este porto é pequeno, aquele não.

Kwá tawa puranga, nhaã tawa puxiwera. Esta cidade é bonita, aquela cidade é feia.

Kwá-itá mirá santá, nhaã-itá membeka. Estas madeiras são duras, aquelas são moles.

Amaã-putári kwá úri waaitá. - Quero ver estes que vêm.

Com posposições, **kwá** significa também *aqui*, *cá*: **kwá suí** - daqui; **kwá kiti** - para cá; **kwá rupi** - por aqui. As posposições não se combinam com **iké** (aqui).

VII - O FUTURO

O futuro em nheengatu se faz com **KURI**. Ele deve suceder um verbo ou um outro advérbio:

Asu kuri São Gabriel kiti. - Irei a São Gabriel.

Wirandé kuri yamunhã yané ruka. - Amanhã faremos nossa casa.

Na resposta, pode ser usado sem se repetir o verbo:

-Repitá kuri wirandé iké? -Wirandé kuri tenhẽ. - Você vai ficar amanhã aqui? - Amanhã mesmo.

Nas frases com interrogativos, **KURI** precede o verbo:

Mayramé taá kuri indé repurungitá nheengatu? - Quando você falará nheengatu?

KURI indica

- 1) que um fato deve ocorrer imediatamente após o que se diz:

Se mena usika kuri paranã suí. - Meu marido vai chegar do rio.

- 2) que o fato ocorrerá num futuro distante, mas não com total certeza. **KURI** pode ser repetido no mesmo período:

Mayramé kuri bũa, ixé asu kuri ayuká indé arama kwá tukunaré. - Quando eu for grande, eu vou matar para você este tucunaré. (apud Cruz, 341, modif.)

PURAKISAWA-ITÁ

I- Resuaxara:

1. Masuí taá Maria usému? 2. Makiti taá Maria usu? 3. Tawa puranga será São Gabriel? 4. Maria umurári será São Gabriel upé? 5. Maã taá Maria upiripana São Gabriel upé? 6. Awá supé taá Maria upiripana maã-itá? 7. Maã taá Maria upiripana i mimbira supé? 8. Maã taá Maria

upiripana i mena supé? 9. Muíri kamixá taá Maria upiripana? 10. Muíri akayu taá uriku Maria mimbira? 11. Maria upiripana será kamixá sepyasu? 12. Mamé taá upuraki kuri Maria mena? 13. Uputári será Maria mena xirura suruka? 14. Pisasu será Maria mena xirura? 15. Maã taá xirura sepi? 16. Maã taá meësara upupeka? 17. Makiti taá Maria usu ariré?

II- Remunhã sangawa rupi:

Ariku yepé igara piranga. > **Se igara piranga.**

1. Ariku yepé kamixá puranga. 2. Pedro uriku yepé xirura suruka. 3. Maria uriku yepé piripanasawa ruka puranga. 4. Reriku yepé kamixá kiá. 5. Iariku yepé kamixá suruka. 6. Maria mena uriku yepé piripanasawa ruka pisasu. 7. Aintá uriku yepé pindaiwa turusu. 8. Penhẽ periku yepé igara puku. 9. Aintá uriku yepé uka sepyasuíma. 10. Maria mimbira uriku yepé yuru puxiwera.

III- Repurandu sangawa rupi (v. pp. 19-20):

Ixé aputári kamixá **se mimbira supé.** >

Awá supé taá reputári kamixá?

1. Ne mena usika **tawa kiti.** 2. Aé uriku **mukũy** akayu. 3. **Kwá kamixá** puranga. 4. Apiripana **xirura sepyasuíma.** 5. **Se mena** uputári yepé igara. 6. Se mena upuraki **garapá upé.** 7. Aé uputári yepé **xirura pisasu.** 8. Ariku **mukũi** xirura. 9. Nhaã xirura **2 real rupi.** 10. **Apigawa** upupeka panhẽ maã. 11. **Maria** umukwekatu. 12. Kunhã usu **amu piripanasawa ruka kiti.** 13. Pedro usika **paranã suí.** 14. Aykwé sífa wiramiñi **mirá ararupi.** 15. Tatu usému **i kwara suí.** 16. Aé upuraki **kwesé suí.** 17. Aé uwatá **garapá suí.** 18. Pedro usu **kwá rupi.** 19. Pedro upurungitá **baniwa** nheenga. 20. Pedro usu **Maria** riré.

IV- Remunhã sangawa rupi:

kunhã puranga / puxiwera >

Kwá kunhã puranga; nhaã kunhã puxiwera retana.

1. mirá santá / membeka; 2. xirura pisasu / suruka; 3. kamixá sepyasu / sepyasuíma; 4. igara piranga / murutinga; 5. taína miñi / turusu; 6. pirá murutinga / pixuna; 7. kunhã puxi / puranga; 8. apigawa kirimbawa /

pitua; 9. ara irusanga / saku; 10. kurumĩ pirasua / maãsiyara; 11. tawa mirĩ / turusu; 12. tawa apekatu / suakiwara

V- Remunhã sangawa rupi:

Aykwé será igara paranã upé? (igarapé upé) >

Umbaá, niti aykwé igara paranã upé; aykwé igara igarapé upé.

1. Aykwé será yepé tawa apekatu? (tawa suakiwara); 2. Aykwé será yepé kunhã puxiwera kaá upé? (igara upé); 3. Aykwé será yepé apigawa pirasua iké? (apigawa maãsiyara); 4. Aykwé será piripanasawa ruka-itá tendawa upé? (tawa upé); 5. Aykwé será xirura-itá piranga iké? (xirura-itá murutinga); 6. Aykwé será mirá-itá santá kaá upé? (mirá-itá membeka); 7. Aykwé será ara-itá irusanga Barra upé? (ara-itá saku); 8. Aykwé será pirá-itá pixuna paranã upé? (pirá-itá piranga); 9. Aykwé será siía taína maãsiyara tawa upé? (taína pirasua); 10. Aykwé será apigawa-itá pitua tendawa upé? (apigawa-itá kirimbawa)

VI- Remunhã sangawa rupi:

Ne mena usika tawa kiti. > **Ne mena usika kuri tawa kiti.**

1. Aé uriku mukũy uka. 2. Apiripana xirura sepyasuíma indé arama. 3. Se mena uputári yepé igara se manha supé. 4. Se mena upuraki garapá upé. 5. Aé uputári yepé xirura piasu. 6. Ariku mukũi xirura penhẽ arama. 7. Meẽsara upupeka panhẽ maã. 8. Kunhã usu amu piripanasawa ruka kiti. 9. Aé umunhã yepé igara ixé arama. 10. Pedro umaã ne manha.

VII- Renheẽ nheengatu rupi:

1. Maria tem filhos (**mimbira**). 2. Eu tenho mãos (**pu**) bonitas. 3. Você tem mãe (**manha**)? 4. Vocês têm pai (**paya**)? 5. Elas têm cabelo (**awa**) comprido. 6. Cobra (**buya**) não tem braços (**yuwá**). 7. Nosso professor (**mbuesara**) tem orelhas (**nambi**) pequenas. 8. Eu não tenho cabeça (**akanga**) mole (**membeka**). 9. Nós não temos tio (**tutira**). 10. Eu tenho pé (**pi**) comprido.

VIII- Remupinima nheenga supiwara: UPÉ, KITI, RUPI, RIRÉ, SUÍ, SUPÉ u ARAMA. Remunhã sangawa rupi:

Ixé apitá kaá **upé**_____.

1. Pedro usému igara_____.
2. Maria usu paranã_____.
3. Pedro usika ixé_____.
4. Renheẽ kwá nheenga nheengatu_____.
5. Mayé taá asu Barra_____?
6. Kunhã uwatá kaá_____.
7. Akwaw nheenga-itá kariwa nheenga_____.
8. Aé upuraki kwesé_____.
9. Remeẽ timbiú ixé_____.
10. Yané paya upitá ana paranã_____.
11. Se mũ pisasu unaséri se_____.
12. Ixé apiripana yepé kamixá indé_____.
13. Ixé apiripana yepé xirura Pedro_____.
14. Yané paya upuraki yané_____.
15. Pe manha umunhã timbiú 6:00_____.

YASU YANHEENGÁRI!

ASU APINAYTIKA

(Adermarzinho da Gaita, “O caboclo do rio Negro”)

Wirandé kuri, wirandé kuri,
Wirandé ku' apinaytika indé arã
(bis)

Apinaytika kuri kandiru,
Apinaytika kuri mamaiakũ,
Apinaytika kuri tariúra,
Apinaytika kuri tamwatá.
Asuí, kuri asikári yapurá,
Puranga arã kuri rembaú.
Asuí, pituna ramé,
Reyúri remusaku se putiá.

Amanhã, amanhã,
Amanhã pescarei para você.

Pescarei candiru,
Pescarei baiacu,
Pescarei traíra,
Pescarei tamuatá.
Depois, procurarei japurá
Para (você) comer bem.
Depois, de noite,
Venha aquecer o meu peito.

4
MBUESAWA IRUNDISAWA

MARIA UWATÁ
SÃO GABRIEL RUPI



1. Maria uwatá ara pukusawa tawa rapé-itá rupi.
2. São Gabriel mayri turusu uyku waá Paranãwasu rembiwa upé.
3. I garapá upé aykwé siía igara turusu usému waá tendawa-itá kiti uyku waá paranã rembiwa upé.
4. Siía mira upurungitá nheengatu ape.
5. Aykwé mira-itá upurungitá waá amu nheenga-itá São Gabriel upé: Baniwa, Tukano, Desana, Yanomámi.
6. Nhaã tawa ruaki aykwé siía tendawa mira-itá irũmu ukwaw waá nheengatu.
7. Maria uwatá ana retana. Aé uwapika, asuí umbaú pirá uí irũmu nhaãsé aé i yumasi.
8. Aé urasu pirá suka suí sukwera waá membeka.
9. Maria umbaú pirá i pu irũmu, ma uú í i kuya irũmu.
10. Asuí aé usu uruári i igara mirá suiwara upé. Aé usu sendawa kiti, sera waá São Miguel.

KARIWA NHEENGA RUPI:
Maria caminha por São Gabriel

1. Maria anda durante o dia pelas ruas da cidade.
2. São Gabriel é uma cidade que está nas margens do rio Negro.
3. No seu porto há muitas canoas grandes que saem para as comunidades que estão nas margens do rio.
4. Muitas pessoas falam nheengatu ali.
5. Há pessoas que falam outras línguas em São Gabriel: baniwa, tucano, desana, ianomami.
6. Perto daquela cidade há muitas comunidades com pessoas que sabem nheengatu.
7. Maria andou muito. Ela senta-se e come peixe com farinha porque ela está faminta.
8. Ela leva peixe da sua casa, cuja carne é mole.
9. Maria come o peixe com suas mãos, mas bebe água com sua cuia.
10. Depois, ela vai embarcar em sua canoa de madeira. Ela vai para sua comunidade, cujo nome (lit., *que o nome dela*) é São Miguel.

REMAÃ KATU!

Em nheengatu não há conjunção nativa que traduza *mas*, sendo **ma** empréstimo do português: **Se paya, paá, usu ana kaá kiti, ma aé niti usu.** - Dizem que meu pai foi para a mata, mas ele não foi.

MBUESAWA NHEENGATU RESÉ

I. OS RELATIVOS *QUE* E *CUJO*

O relativo *que*, em nheengatu, é **WAÁ** (no plural **WAÁ-ITÁ**). Vem após um verbo, um adjetivo, um substantivo etc. Vindo após um substantivo com possessivo, significa *cujo*:

Apigawa upurungitá waá se paya, ma aé ukíri waá se tutira.

O homem que fala é meu pai, mas o que dorme é meu tio.

Pirá ixé ambaú waá, sera piraruku.

O peixe que eu como, o nome dele é *pirarucu*.

Kunhã-ità indé remaã waá ne mimbira.

As mulheres que você vê são suas filhas.

Apigawa i paya waá umurári iké, sera José.

O homem cujo pai (lit., *que o pai dele*) mora aqui, seu nome é José.

Pirá sera waá piraruku, turusu retana.

O peixe cujo nome (lit., *que o nome dele*) é *pirarucu*, é muito grande.

Amaã ana yepé kurumĩ, kunhã puranga waá mimbira.

Vi um menino, filho da mulher que é bonita.

Kunhã i mimbira waá indé remaã, usu paranã kiti.

A mulher cuja filha (lit., *que a filha dela*) você vê, vai ao rio.

Aykwé yepé uka turusu waá.

Há uma casa que é grande.

Wii ara umanũ waá-itá ara.

O dia de hoje é o dia dos que morreram (i.e., o dia de Finados).

Akwaw amunhã waá. - Sei (o) que faço. (Aqui fica subentendido

maã: Akwaw maã amunhã waá.)

Aé upitá-putári mamé puranga waá.

Ele quer ficar onde (é que) é bonito.

II - OS SUBSTANTIVOS COM PREFIXOS DE RELAÇÃO T-, R-, S-.

Em nheengatu, alguns substantivos recebem prefixos chamados *de relação*. Eles podem ser **T-**, **R-**, ou **S-** e variam de acordo com o caso:

1. Quando o substantivo é usado absolutamente, isto é, sem relação genitiva com outra palavra: **T-**
2. Quando o substantivo é usado em relação genitiva com outra palavra (substantivo ou possessivo): **R-**
3. O possessivo de 3ª pessoa do singular é **S-**.

Veja os exemplos abaixo:

tendawa - comunidade; sítio (forma absoluta, isto é, falando-se de comunidades em geral, não de uma em especial).

Se a palavra **tendawa** for relacionada a outra, muda-se o prefixo:

Maria rendawa - comunidade *de Maria*. Relacionada com outro substantivo, **tendawa** substitui seu **t-** também por **r-**. Com possessivos, **tendawa** também substitui o **t-** por **r-**:

se rendawa - minha comunidade; **ne rendawa** - tua comunidade;

yané rendawa - nossa comunidade; **pe rendawa** - a comunidade de

vocês; **aintá rendawa** - a comunidade deles

O possessivo de 3ª pessoa do singular, com tais substantivos, é **S-**, em lugar de **I**, que significa *seu, sua, dele(a)*: **sendawa** - comunidade dele (a).

Esses substantivos são poucos e devem ser conhecidos caso por caso. Neste curso, deixaremos sempre indicado quando se tratar deles.

Outros exemplos:

tainha (rainha, sainha) - caroço, semente

tayti (rayti, sayti) - ninho
takua (rakua, sakua) - febre
tamunha (ramunha, samunha) - avô
tapixawa (rapixawa, sapixawa) - vassoura
tembiwa (rembiwa, sembiwa) - margem
tetama (retama, setama) - terra, região, pátria
tepusi (repusi, sepusi) - sono (vontade de dormir)
tiputi (riputi, siputi) - fezes

Algumas irregularidades:

1) Certas palavras têm forma absoluta sem prefixo:

uka (ruka, suka) - casa. Não recebe nunca **t-** na forma absoluta (não se diz *tuka*): **Uka puranga.** - A casa é bonita. **Se ruka puranga.** - Minha casa é bonita. **Suka puranga.** - A casa dele é bonita. **Aintá ruka puranga** - A casa deles é bonita.

pé (rapé, sapé) - caminho, rua: **Amaã pé kaá pitérupi.** - Vejo o caminho pelo meio do mato. **Ne rapé puku.** - Teu caminho é longo.

ukena (rukena, sukena) - porta: **Atuká ukena.** - Bati à porta. **Atuká pe rukena.** - Bati à porta de vocês.

2) Certas palavras têm a forma absoluta em **S-**:

sakanga (rakanga, sakanga) - galho
sangawa (rangawa, sangawa) - 1. medida; 2. exemplo; 3. retrato, fotografia
sanha (ranha, sanha) - dente
sapu (rapu, sapu) - raiz
sawa (rawa, sawa) - 1. pelo; 2. pena
sekuyara (rekuyara, sekuyara) - 1. pagamento; 2. dinheiro
sera (rera, sera) - nome
sesá (resá, sesá) - olho
setimã (retimã, setimã) - perna
sikwé (rikwé, sikwé) - vida
simiriku (rimiriku, simiriku) - esposa. Também há a forma variante **ximiriku**, na 3ª p. do singular: *esposa dele*.
suá (ruá, suá) - cara, rosto
suaya (ruaya, suaya) - rabo, cauda
sukwera (rukwera, sukwera) - carne
sumuara (rumuara, sumuara) - companheiro, amigo
supiá (rupiá, supiá) - ovo

3) Certas palavras têm T- como prefixo possessivo de 3ª pessoa do singular [dele(a), seu (sua)]:

taíra (raíra, taíra) - filho: **se raíra** - meu filho; **taíra** - filho dele (não existe **saíra** nem se pode dizer *i taíra*)

tayera (rayera, tayera) - filha: **ne rayera** - tua filha; **tayera** - filha dele

tuí (ruí, tuí) - sangue

Os substantivos possuíveis necessariamente que recebem prefixos de relação podem ser usados absolutamente, isto é, sem relação genitiva com outra palavra:

suaya - rabo **setimã** - perna

Agora: **se pu** - minha mão; **ne manha** - tua mãe (v. p. 24)

III- OUTRAS POSPOSIÇÕES

SUIWARA é uma posposição formada por **SUI** mais o sufixo -**WARA** e que exprime a *matéria* de que uma coisa é feita. Traduz-se por *de, feito de*:

igara mirá suiwara - canoa de madeira, canoa (feita de) madeira

kisé itaité suiwara - faca de aço; faca (feita de) aço

Aé umunhã uka tuyuka suiwara. - Ele faz casa de barro.

RUAKI (SUAKI) - *perto de*. É uma posposição que recebe prefixos de relação (v. a p. 50): **Ayku nhaã tawa ruaki.** - Estou perto daquela cidade. **Ayku suaki.** - Estou perto dela.

IV- ALGUNS ADJETIVOS E SUFIXOS: -WASU, -USU, -ASU, TURUSU, BŨA, MIRĨ, -I, -Ĩ

TURUSU é um adjetivo que significa *grande*:

Kwá mirá turusu. - Esta árvore é grande.

Ariku yepé uka turusu. - Tenho uma casa grande.

TURUSU pode também significar *muito*:

Awá uriku turusu iwí umeẽ-kwaw awá niti uriku supé.

Quem tem muita terra pode dar para quem não tem. (Grenand et al., 174, modif.)

O adjetivo *grande* também pode ser vertido por **BŨA** (que também significa *abundante*):

Kwesé ixé ambúri se maniaka *bũa* membeka paranã upé.

Ontem eu botei minhas grandes mandiocas moles no rio.

Puranga, eré, pemunhã kaxiri *bũa* katu. - É bom, oh sim, vocês fazerem caxiri bem abundante. (apud Cruz, 336)

-WASU, -ASU e -USU são sufixos de aumentativo, correspondendo ao *-ão*, *-ona* do português. Às vezes, quando não é possível traduzirem-se assim, podem-se traduzir também por *grande*. Os sufixos **-ASU** e **-USU** são usados, preferencialmente, quando o substantivo termina em vogal não acentuada. Esta cai:

yakarewasu; yakareasu - jacarezão

takwara + -usu > takwarusu - taqwara grande

apigawa + -asu > apigawasu - homenzarrão

buya + -usu > buyusu - cobra grande

tawa + -asu > tawasu - cidade grande

-I e **-Ĩ** são sufixos que expressam o diminutivo. O substantivo que os receber perde o **A** átono:

tatuí - tatuzinho **itaí** - pedrinha

takwara + -ĩ > takuarĩ - taquarinha

MIRĨ é um adjetivo que significa *pequeno*:

igara mirĩ - canoa pequena

itá mirĩ - pedra pequena

Pode também ser usado como sufixo (*-inho, a*), sendo mais comum que os sufixos **-I** e **-Ĩ**:

wiramirĩ - passarinho

Kwaíra ramé rē, paá, ixé, purangamirĩ... ayku. – Dizem que quando eu ainda era pequeno, bonitinho estava. (Ademarzinho da Gaita, São Gabriel da Cachoeira, AM)

V- OS USOS DE KWERA

Kwera é um adjetivo da 1ª classe, que significa *que foi, passado, morto, finado, ex-, que “já era”* etc.:

manha kwera - mãe que foi, a finada mãe

mbuesara kwera - o que foi professor; professor aposentado

mirá kwera - árvore morta

kunhãmena kwera - viúva ou divorciada (lit., *mulher de marido que foi*)

nhumbuesara kwera - ex-aluno, aluno já formado

Às vezes aparece em composição com os substantivos, mudando-lhes o sentido:

suú - animal > **sukwera** (lit., *animal que foi*) - carne

manikwera - o líquido que se tirou da massa da mandioca espremida

KWERA pode também ser usado como predicativo:

Aé kwera, tayté! - Ele “já era”, coitado! (isto é, já está acabado, muito doente etc.)

Pedro uyuká ana yawareté. Aé kwera. - Pedro matou a onça. Ela “já era”.

KWERA é usado também com interrogativos:

Awá kwera? - Quem era?

PURAKISAWA-ITÁ

I- Resuaxara nheengatu rupi:

1. Marupi taá Maria uwatá? 2. Mayri miñi será São Gabriel? 3. Maria uwatá será tawa rupi pituna pukusawa? 4. Maã taá aykwé garapá upé? 5. Mamé taá uyku tendawa-itá? 6. Aykwé será tendawa-itá São Gabriel ruaki? 7. Maã nheenga taá mira-itá upurungitá São Gabriel upé? 8. Maã taá Maria umbau kuri São Gabriel upé? 9. Marantaá Maria umbau kuri pirá? 10. Masuí taá Maria urasu timbiú? 11. Santá será pirá rukwera Maria umbau waá? 12. Maã irũmu taá Maria umbau pirá? 13. Makiti taá usu igara-itá usému waá São Gabriel suí? 14. Uiku será São Gabriel apektu Paranãwasu rembiwa suí? 15. Aykwé será mira-itá upurungitá waá nheengatu São Gabriel upé? 16. Maã taá Maria uú i kuya irũmu? 17. Makiti taá Maria uruári kuri? 18. Maã taá Maria rendawa rera?

II- Remunhã sangawa rupi:

Apigawa usu tawa kiti. Apigawa upiripana síia maã. >

Apigawa usu waá tawa kiti upiripana síia maã.

1. Kunhã umbau yepé pirá turusu. Kunhã niti i yumasi. 2. Kurumĩ usu mayri kiti. Kurumĩ upurungitá nheengatu. 3. Apigawa ruka puranga. Apigawa usu garapá turusu waá kiti. 4. Kunhã umurári tawa upé. Kunhã umaã síia mira. 5. Kunhã uriku sera puranga. Kunhã upiripana maã-itá. 6. Kunhã usika se ruka kiti. Kunhã umbau pirá. 7. Ariku yepé

kuya turusu. Kuya uriku yepé pirá. 8. Aputári yepé kamixá piasu. Kamixá piasu uyku mími. 9. Apigawa upuraki garapá upé. Apigawa uriku xirura-itá suruka. 10. Amukwekatu apigawa. Apigawa manha upuraki iké.

III- Remunhã sangawa rupi:

Puranga será *kunhã* rera? (indé > ne)

Umbaá, sera niti puranga, ma ne rera puranga.

1. Puranga será *kamixá mirĩ*? (xirurasu); 2. Puranga será *tawa rapé*? (kaá); 3. Irusanga será *paranã rembiwa*? (igarapé); 4. Pedro usu será *Maria* ruka kiti? (ixé > se); 5. Pixuna será *Maria* resá-itá? (yané); 6. Puranga será *Pedro* rimiriku? (indé > ne); 7. Maria umaã será *kurumĩ* retama? (tuxawa); 8. Tatu umbaú será *mirá rapu*? (maniaka); 9. Murutinga será *Maria* ranha-itá? (Pedro); 10. Mirĩ será *urubu rupiá*? (wirawasu); 11. Puku será *tatu ruaya*? (yawara); 12. Sé será *tatu rukwera*? (*tapiíra*); 13. Mirĩ será *tapiíra* riputi? (sapukaya); 14. Puku será *maniwa* rakanga? (sumaúma); 15. Kwaíra será *Pedro* rayera? (João); 16. Tuyuwé retana será *Pedro* ramunha? (Antônio); 17. Turusu será *kupuasu* rainha? (tapereyuá); 18. Puranga será *Maria* manha rera? (João); 19. I kiá uyku será *taína ruá*? (*kunhã*); 20. Piranga será *teyu rui*? (*tapiíra*); 21. Puku será *wiramirĩ* rawa? (wirawasu); 22. Puku será *apigawa* retimã? (ixé > se); 23. Piasu será ne *paya* rangawa? (Maria); 24. Puranga será *Pedro* rikwé? (João); 25. *Maria* rumuara upuraki será Pedro supé? (Catarina)

IV- Remunhã sangawa rupi:

Kunhã uriku yepé uka. Aé upitá *paranã rembiwa* upé.

***Kunhã* ruka upitá *paranã rembiwa* upé.**

Suka upitá *paranã rembiwa* upé.

1. Maria uriku takua. Aé niti upawa. 2. Pedro uriku yepé taíra. Aé kimbawa. 3. Mirá uriku sapu. Aé puku retana. 4. Nhaã wirá uriku yepé tayti. Aé uriku mukũi supiá. 5. Taína uriku sanha-itá. Aintá murutinga retana. 6. Ne manha uriku yepé pixana. Aé upitá uka upé. 7. Kwá uka uriku yepé ukena. Aé piasu. 8. Se manha uriku yepé tapixawa. Aé i kiá uyku. 9. Tuxawa uriku yepé simiriku. Aé upuraki mbuesawa ruka upé. 10. Pikasu uriku sawa-itá. Aintá mirĩ.

V- Remunhã sangawa rupi:

Maria uriku será yepé pindá? (itaité)

-Eë, aé uriku yepé pindawasú (ou pindá turusu) itaité suiwara.

1. Pedro urasu será yepé pindaiwa? (mirá); 2. Kunhã umunhã será yepé xirura? (amaniú); 3. Kurumĩ upisika será tapekua? (pindawa); 4. Tuxawa ukíri será makira upé? (tupasá); 5. Tuxawa umundew será akangatará? (wirá rawa); 6. Apigawa uú será kawĩ? (awati); 7. Kunhãmuku usikári será i kisé? (itaité); 8. Taína uputári será meyu? (tapiaka); 9. Pedro uriku será yepé uka? (tuyuka); 10. Kunhã umunhã será iurá? (mirá rakanga)

VI- Remunhã sangawa rupi:

Pedro niti uriku i manha. > **Pedro manha kwera.**

1. Kuxiíma Maria yepé mbuesara. Uií Maria_____ 2. Maria mena umanũ ana. Maria_____ 3. Kuxiíma ixé ayumbué ana ayku yepé mbuesawa ruka upé. Uií ixé_____ 4. Mirá uwári kaá upé. Mirá_____ 5. Apigawa uyuká ana tatu. Tatu_____

YASU YANHEENGÁRI!

A PROFECIA DO PAJÉ

(Adermarzinho da Gaita, “O caboclo do Rio Negro”)



Kwaíra ramé rē, paá, ixé, purangamĩ, suriwara ayku, se manha usenũ i payé, upurandu i suí:

-Marã kwayé se mbira? (ou mimbira)

Umutawari, paá, ariré payé tuyuwé usasému kwayé:

-Dona, kwá kurumĩ mirĩ marupiara kuri aé, asuí kunhãwara. (bis)

Yawé arasu ayku se rikusawa awatá waá rupi. Ixé yepé kunhãwara, mayepé utitika payé tuyuwé. Ixé yepé marupiara, mayepé utitika payé tuyuwé.

KARIWA NHEENGA RUPI:

Dizem que, quando eu ainda era pequeno, estando bonitinho e sorridente, minha mãe chamou seu pajé e perguntou dele:

-Por que é assim o meu filho?

Contam que fumou tauari e depois o velho pajé gritou assim:

-Dona, este menino será ele muito sortudo e, depois, mulherengo. (bis)

Assim estou levando minha vida por onde quer que eu ande. Eu sou um mulherengo, como previu o velho pajé. Eu sou um sortudo, como previu o velho pajé.

